



## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

9—Alguns exemplos de contradições nos pais

E' preciso chegar aos pormenores?

O bêbê sente-se mal na sua cadeira, dando causa, por este motivo, a observações do papá que, pela sua parte, adopta sempre na sua posições mais fantásticas.

O bêbê—que já está crescendo—brinca, à mesa, com qualquer objecto que tirou da algibeira; admoestação do pai, que fuma e le o jornal entre a sôpa e o assado.

O bêbê brinca com o garfo, e recebe uma repreensão do papá que acaba de fazer tinir o copo com a lâmina da faca.

O bêbê é proibido de passar a extremitade do seu dedo indicador dum quadrado a outro da toalha, improvisando ao mesmo tempo uma história fantástica, porque a ação é imprópria, enquanto o pai tamboril elegantemente com os cinco dedos da sua grande mão; ao lado dos pratos.

O bêbê canta rolas; seu pai que estava assobiando, manda-o calar.

O bêbê faz bater as portas atrás de si e enerva com isso o pai, que exclama:

“Que crianga!” quando ele próprio tem o hábito de as fechar com uma força exagerada.

O bêbê mete o dedo no nariz, exercício interdito e executado com mestria pelo pai.

O bêbê assôa-se mal e duma maneira desagradávelmente sonora; apanha uma admoestação do pai, que costuma fazer a mesma operação como se tocasse trombeta.

O bêbê apresenta-se muitas vezes à mesa ou em qualquer outra parte com as mãos sujas e as unhas negras; o pai, que o censura por isso, põe-se a limpar as unhas com o canivete destronado da “amável sociedade.”

E assim por diante.

Eu omito, por galantaria, a citação de pequenas contradições maternas.

E' porventura melhor, se se passa das maneiras e dos gestos para a linguagem? Ora vejamos:

Os erros dos pais no que respeita à linguagem, são de três espécies.

A primeira é comum a muitas mães. Elas falam e, por consequência, ensinam aos filhos, uma linguagem dóce mas também informe. E' uma linguagem açucarada.

Esta linguagem tem o defeito de ser provisória e de se prolongar na prática entre as crianças, às quais se impõem depois desordenadamente, substituições mais ou menos numerosas no seu vocabulário primitivo e pueril. Isto faz-se com impaciências ridículas da parte dos pais, e, por parte dos filhos, à custa dum esforço que atraia o seu desenvolvimento.

O segundo erro é tão frequente entre os pais como entre as mães; é a incorrecção gramatical da linguagem. Articulação viciosa, acentuação vulgar, emprego incorrecto dos termos, pobreza de vocabulário. Tudo isto, em parte por ignorância, em parte por negligéncia.

E de tempos a tempos, quando pensam nisso, censuram aos miudos os seus inúmeros erros de que eles foram os professores absurdos e fielmente escutados.

A linguagem incorrecta que é preciso desenhar para a substituir por uma correcta, é o segundo mal que se traz como remédio da primeira, que foi a linguagem “nh-nh.”

Mas essa, terá uma resistência maior do que a outra, a primeira.

A criança irá com ela para a escola onde haverá mil dificuldades para a modificar. Os primeiros exercícios de estilo, duma insuficiência, duma incorrecção, duma vulgaridade desoladora, denunciam a língua aprendida e falada na família.

Não insisto mais neste ponto, porque desejo falar, sobretudo, da incorrecção moral da linguagem. Este falar inconveniente, com toda a sua riqueza de tons, pode ir da banal incivilidade à suprema grosseria: Desde o “shein?” “o que diz?” em vez de “como?” até ao “não tem nada” com “isso” “isso é comigo” “quero cá saber!” em vez de “qualquer expressão delicada no lugar destas, passando pelo “pão!” “água!” “O meu canivete!” em vez de “tenha a bondade, faça favor, sr. F., de me dar pão, água, e meu canivete, etc...”

(Conclue).

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE  
Deslumbrante e sensacional espetáculo da  
**GRANDE COMPANHIA DE CIRCO**  
Interminável sucesso do aplaudíssima  
Original orquestra marimba Excelsior  
MÚSICA LINDÍSSIMA

8 FERROZES LEÕES 8  
BREVEMENTE — 5 ESTREIAS 5  
AMANHÃ — ORNADOS MANTINCE  
BILHETES A VENDA

O melhor café de Lisboa é o que está situado junto ao teatro do Coliseu

**Professorado Primário Oficial**

A Delegação Executiva da União do Professorado Primário apresentou ontem a alguns senhores deputados o seu protesto contra a proposta de lei que se está discutindo nas câmaras legislativas, a qual é atentatória da integridade do fundo de instrução primária, beneficiando apenas as câmaras municipais de Lisboa e Porto e prejudicando o Estado e a Instrução nas restantes terras do país.

Alguns núcleos escolares da província se mudaram já o gesto da União.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA RÚSSIA

As relações soviéticas com os governos capitalistas

Quando no dia 7 de Novembro, aniversário da revolução russa, o embaixador russo em Berlim, o comunista Kretinski, convidou o governo capitalista alemão e os plenipotenciários de todos os poderes capitalistas que têm representação em Berlim, para uma festa comemorativa, apareceram na “festa da revolução” todos os embaixadores dos governos capitalistas e reacionários. Entre os hóspedes de Kretinski encontravam-se os representantes de Mussolini e de Primo de Rivera. Segundo as informações da imprensa burguesa, os representantes dos Estados capitalistas fôram cordialmente recebidos.

O bêbê—que já está crescendo—brinca, à mesa, com qualquer objecto que tirou da algibeira; admoestação do pai, que fuma e le o jornal entre a sôpa e o assado.

O bêbê brinca com o garfo, e recebe uma repreensão do papá que acaba de fazer tinir o copo com a lâmina da faca.

O bêbê é proibido de passar a extremitade do seu dedo indicador dum quadrado a outro da toalha, improvisando ao mesmo tempo uma história fantástica, porque a ação é imprópria, enquanto o pai tamboril elegantemente com os cinco dedos da sua grande mão; ao lado dos pratos.

O bêbê canta rolas; seu pai que estava assobiando, manda-o calar.

O bêbê faz bater as portas atrás de si e enerva com isso o pai, que exclama:

“Que crianga!” quando ele próprio tem o hábito de as fechar com uma força exagerada.

O bêbê mete o dedo no nariz, exercício interdito e executado com mestria pelo pai.

O bêbê assôa-se mal e duma maneira desagradávelmente sonora; apanha uma admoestação do pai, que costuma fazer a mesma operação como se tocasse trombeta.

O bêbê apresenta-se muitas vezes à mesa ou em qualquer outra parte com as mãos sujas e as unhas negras; o pai, que o censura por isso, põe-se a limpar as unhas com o canivete destronado da “amável sociedade.”

E assim por diante.

Eu omito, por galantaria, a citação de pequenas contradições maternas.

E' porventura melhor, se se passa das maneiras e dos gestos para a linguagem?

Ora vejamos:

Os erros dos pais no que respeita à linguagem, são de três espécies.

A primeira é comum a muitas mães. Elas falam e, por consequência, ensinam aos filhos, uma linguagem dóce mas também informe. E' uma linguagem açucarada.

Esta linguagem tem o defeito de ser provisória e de se prolongar na prática entre as crianças, às quais se impõem depois desordenadamente, substituições mais ou menos numerosas no seu vocabulário primitivo e pueril. Isto faz-se com impaciências ridículas da parte dos pais, e, por parte dos filhos, à custa dum esforço que atraia o seu desenvolvimento.

O segundo erro é tão frequente entre os pais como entre as mães; é a incorrecção gramatical da linguagem. Articulação viciosa, acentuação vulgar, emprego incorrecto dos termos, pobreza de vocabulário. Tudo isto, em parte por ignorância, em parte por negligéncia.

E de tempos a tempos, quando pensam nisso, censuram aos miudos os seus inúmeros erros de que eles foram os professores absurdos e fielmente escutados.

A linguagem incorrecta que é preciso desenhar para a substituir por uma correcta, é o segundo mal que se traz como remédio da primeira, que foi a linguagem “nh-nh.”

Mas essa, terá uma resistência maior do que a outra, a primeira.

A criança irá com ela para a escola onde haverá mil dificuldades para a modificar. Os primeiros exercícios de estilo, duma insuficiência, duma incorrecção, duma vulgaridade desoladora, denunciam a língua aprendida e falada na família.

Não insisto mais neste ponto, porque desejo falar, sobretudo, da incorrecção moral da linguagem. Este falar inconveniente, com toda a sua riqueza de tons, pode ir da banal incivilidade à suprema grosseria: Desde o “shein?” “o que diz?” em vez de “como?” até ao “não tem nada” com “isso” “isso é comigo” “quero cá saber!” em vez de “qualquer expressão delicada no lugar destas, passando pelo “pão!” “água!” “O meu canivete!” em vez de “tenha a bondade, faça favor, sr. F., de me dar pão, água, e meu canivete, etc...”

(Conclue).

**MAIS**  
TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS

vão ser distribuídos pela feliz Casa Traverso, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal

No dia 4 lá foram vendidos os 300 contos

**A condução de automóveis**

por indivíduos sem habilitação

A comissão de Defesa e Melhoramentos da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, foi ontem recebida pelo governador civil de Lisboa, a quem entregou uma representação expondo o facto de circularem automóveis guiados por indivíduos—alguns menores—que não possuem a competente licença de habilitação e reclamando que se exerça uma aturada vigilância no sentido de se obstar a que isso se verifique para salvaguarda das vidas e bairros do país.

Alguns núcleos escolares da província se mudaram já o gesto da União.

## SOLIDARIEDADE

Comissão Pró-préprias por Questões Sociais

Importâncias recebidas na administração de A Batalha desde 4 a 23 de Novembro.—Quete aberta na conferência Gráfica de Lisboa, 25\$05; Entrega de A Comuna, 300\$00; Eduardo Aguirre, 350; Quete aberta a bordo do vapor Faro pelos Estivadores, 30\$00; Manuel Gonçalves, 250; Metade dum quete que em Silves, 15\$75; Um pedreiro, 15\$00; Um grupo de camaradas, 11\$00; Quete num jantar oferecido à comissão dos oficiais da Marinha Mercante que foram a Ilhavo, 59\$00; Quete aberta na Rua do Conde entre um grupo de amigos, 48\$00; Francisco Pacheco Lino, 5\$00.—Total, 511\$90.

Pôsto de barbear

Funcionará hoje um posto de barbear, a partir das 17 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2º, onde trabalharão alguns operários que com o último movimento da sua classe ficaram desocupados, sendo a melhor forma de auxiliar dar-lhes trabalho.

A comissão de solidariedade aos filhos e viúva de André Calcinha, de Cabeço de Vide, recebeu mais as seguintes quetas: Construção Civil de Ponte de Sôr, 37\$00; Sindicatos rurais de Ervedal, 17\$15; Vila Franca de Xixa, 30\$70; S. Bartolomeu de Vila Glória, 20\$00; Elvas, 62\$00; Montijo, 27\$50; Benavila, 7\$50; Cano, 26\$80; Fronteira, 17\$00; no cômico público de Cabeço de Vide, 60\$50. A comissão pede a quem tenha auxílios a enviar o faça o mais breve possível para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide.

Margarida Paula, que há tempo se encontra enferma, declara nos ter recebido de João Jorge a quantia de 90\$00, de uma quete tirada no cômico do dia 14.

—Comunica-nos David A. Barranco, preso na cadeia do Limoero que recebeu de A. P. Alonso, José Filipe e José Guerreiro, 75\$55, de uma quete aberta a seu favor.

**Grupo de Ação e Defesa dos Consumidores**

Resolveu insistir pelo tabelamento de todos os artigos manufacturados armazenados nas fábricas, em relação com o câmbio, horas de trabalho e salários, obligando-as a liquidar essas existências conforme as necessidades do mercado, que só espera a baixa que for justa para se fornecer.

**OS QUE MORREM FALECIMENTOS**

Faleceu a mãe do operário do Arsenal de Marinha, José Catarral, cujo funeral saiu, às 15 horas, da rua Marcos Portugal, 89, para o cemitério Oriental.

**Festas de solidariedade**

Uma festa de homenagem a um enfermo

No Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil de Lisboa realiza-se hoje, às 20 horas, uma grandiosa festa em homenagem ao operário pedreiro Bernardo Faria, que se encontra doente há três anos.

A festa é promovida pela secção profissional dos pedreiros, que apela para que todos os camaradas auxiliem o enfermo, bem digno da solidariedade.

—Realiza-se hoje, às 21 horas, a festa a favor de Carlos Saldanha, abrillantado pelo grupo “Propagadores do Fado”.

Todos os que tenham bilhetes em seu poder devem entregá-los até à hora de começar o espetáculo, sem o que se considerarão vendidos.

Quem deseje bilhetes poderá ainda entregar-los na rua José de Obidos, 20, cave, Bairro Ribeiro à Graça.

**Os comunistas e o seu partido**

Afonso Henrique Germano diz-nos que se afasta do partido comunista por não concordar com a forma por que foram irradiados alguns elementos do mesmo.

Identica declaração recebemos de António Augusto.

**Operário que se suicida talvez para não vir a ser suicidado...**

Anteontem à noite deu-se uma desordem no beco dos Contrabandistas, em Alcântara, tendo Manuel Moreira Carneiro, operário do Arsenal da Marinha, agredido o guarda cívico nº 1582, que no momento compareceu dando-lhe voz de prisão.

O guarda foi conduzido, em braços ao posto da Cruz Vermelha no Calvário, com machadada na cabeça, sendo depois transportado para o hospital de São José, por seu estado ser grave.

O Moreira suicidou-se ontem de manhã na oficina de ferreiros do Depósito de Material de Guerra, do Arsenal da Marinha.

**Um roubo de 18 contos**

**Filho de peixe...**

Há dias o comerciante Alves Dinis, do Seixal, retirou do seu cofre 18 contos, de que necessitava para pagar várias contas, e deixou sobre uma secretaria do seu estabelecimento. No dia seguinte o dinheiro havia desaparecido misteriosamente, pois que não houvera arrombamento, tendo o filho do ditto comerciante feito acreditar que se tratava dum proeza dos “filhos da noite”.

Requisitada a polícia, esta descobriu que o autor do roubo fôra o próprio filho do comerciante.

**Já foram vê O BOLO REI?**

## MARCO POSTAL

Páro-A Comunica-Segue carta com guia do Ca-  
mion de Belo Horizonte-M. Café-Diário e suplemento pagos  
até 5 de Fevereiro.  
M. Catarino-Diário fica pago até 19 de Janeiro.  
Vendas de Brilho-A. S. E.-Os 22\$00 pagaram a  
assinatura até 30 de Junho.  
Monchique-Agente-Receivedo 71\$81.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,51
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,18
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 ás 8,10
T.	9	16	23	30	L. C. dia 19 ás 7,03
Q.	10	17	24	31	Q. M. dia 26 ás 10,11

## MARES DE HOJE

Praiamar ás 9,20 e ás 9,55

Baixamar ás 2,15 e ás 2,50

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	88,800	100,000
Londres cheque	90,800	102,000
Paris	1,21,3	1,21,5
Siúca	4,810	4,814
Bélgica	1,20,4	1,20,6
Jánu	1,20,4	1,20,6
Holanda	1,20,5	1,20,8
Madrid	21,16	21,38
New-York	21,35	21,45
Eraí	21,20	21,30
Noruega	21,70	21,77
Suecia	21,70	21,77
Dinamarca	21,60	21,65
Fraga	21,60	21,65
Eugenio Aires	21,00	21,30
Viena (1000 cordas)	21,20	21,31
Rentmarks ouro	5,800	5,850
Agio do ouro	21,40	21,60
Libras ouro	112,00	118,00

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
São Carlos-A's 21,30—Madame Flirt.  
São Luís—A's 21—A Dança das Libélulas.  
Nacional—A's 21—A Flora do Amor.  
Politeama—A's 21—É preciso viver.  
Trindade—A's 21,15—Idade de Amars.  
Erenópolis—A's 21,15—A Menina do Chocolate.  
Polo—A's 21,15—A Grande Noite.  
Eden—A's 21,30—O Bolo Reis.  
Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.  
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
Sátio José—A's 20,30—Variedades.  
Gil Vicente (à Graça)—A's 21—O Cabo Simões.  
Fernão Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado-Terrasse—Salão Central—Cinema  
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chanteclet—Tivoli.

## Cárvalho de sôbro

## BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.  
TELEFONE, N. 412

## Associação de Socorros Mútuos

O TRIUNFO  
Sede: Rua da Esperança, 87  
AVISO

Convoco a assemblea geral a reunir no dia 26 do corrente pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos, eleições gerais dos pretores gerentes para o ano de 1925.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1924.

O presidente da mesa,  
Jaime Araújo

DACTILOGRAFIA—Executam-se, com perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competência—J. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, r/c, D.

## Dentes artificiais

Importação directa  
Muito mais baratos, colocados à apertos à mastigação, sem despesa de extração e consulta  
BERNARDINO NUNES  
Rua da Palma, 40, 1º



## AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a..... 22\$00  
Mescias a..... 40\$00

Qualidades garantidas e formatos modernos só no

ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 400, 1º  
(Junto à Rua da Palma)

VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

DENTES ARTIFICIAIS

a 15\$00—Cópias de 20\$00—Extracções semelhantes a 10\$00

Das 10 ás 12 no consultório de MARIO MACHADO

Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1º—Telef. C. 418

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(E' a casa que fornece em melhores condições).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e

maciças, tubos, molas, châmicas e

5 peças, tampões. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(E' a casa que fornece em melhores condições).

porcos, senhor e dono de uma província? isso é impossível!

—A' fé de Orelha Grande, seria essa a minha resposta!

—Sim? replicou Gaeo, e quem é hoje conde de Chartres e possuidor do país de Chartres, senão um pirata de antes servo guardador de porcos em Trancourt, pobre aldeola situada junto de Troyes?

—Oh! oh! nosso chefe, replicou Robim Queixo-grand, tu queres falar de Hastain? dêsse velho bando que guerreou com os piratas north-mands em nossa companhia; tu falas verdade, porque é sabida a cantiga: «Depois de despajar os frances, e quando viu todos os barcos aparelhados. Hastain, de Roma ouve falar e a Roma Hastain diz querer rir. E que faria rei de Roma o seu amigo Boern Costela-de-Ferro».

—Simão, disse Gaeo, ouve bem o fim da cantiga; e dirigindo-se a Robim: Continua meu campeão!

—A cantiga acaba muito bem, replicou Robim; e terminou assim: «Quando os seus piratas acabaram de devastar a Itália e carregaram os navios com todos os despojos das igrejas, Hastain resolve voltar a França.—E à França volta.—O rei dos frances, assustado com o regresso dos piratas, disse a Hastain: Não des saque à santas abadias, nem aos castelos dos senhores; dar-te-hei todo o país Chartense, e far-te-hei conde de Chartres!—O pirata Hastain disse: Aceito. E o antigo porqueiro foi feito conde de Chartres e senhor do país Chartense!»

—Pelo diabo com chavelhos! viva Hastain! tudo é possível!, exclamou Simão Orelha Grande, e reuniu a sua voz à dos piratas que, batendo com os remos na fileira dos escudos dos flancos do holker, cantavam:

—«Hastain a prisa disse: «Aceito e foi feito conde do país de Chartres!»

—Que! pois um servo guardador de porcos chegou a conde e senhor de uma província! exclamou Gaeo, quando a sua gente terminou o canto de guerra, e juntaram vossos impossíveis que quinze campeões resolutos se apoderem da abadia mais rica da Gália!

—Não, não, gritaram os piratas entusiasmados com a esperança do saque, batendo novamente com os remos nos escudos de ferro suspensos nos flancos do holker: a São Diniz!

A voz estridente de Lodbrok o Gigante dominava a voz dos north-mands; em pé no seu banco, fazendo com uma só mão redemoinhar o comprido remo tam

fácilmente como se manejasse um caniço, gritou: «A São Diniz! a São Diniz! Entusiasmado-se desse modo com os seus próprios clamores, as suas feições ferozes exprimiram bem depressa uma exaltação que se tornou em uma espécie de delírio; os seus olhos rolaram rapidamente nas órbitas, os lábios embranqueceram-se-lhe de espuma; depois, soltando de repente um terrível grito, vergou entre as mãos o remo, quebrou-o em dois pedaços como se fosse uma varinha. A esta prova de força sobrenatural, os north-mands, que até então tinham observado Lodbrok com ansiedade, exclamaram: «E' lutar dêle! agora está 'berserk'!—E antes que Gaeo tivesse podido opôr-se aos seus movimentos, os piratas, arremessando-se sobre o gigante, ainda em pé no seu banco, reúniram os seus esforços e precipitaram-no no Sena, exclamando:

—Ele mata-nos a todos nós!

Gaeo tinha mandado ancorar a pouca distância de uma das ilhas banhadas pelo rio; Lodbrok, caiu entre o holker e a praia, mas dando um pulo, saiu da água pouco profunda neste sítio e alcançou a terra, berrando: «A São Diniz! a São Diniz!—O frenesi quadruplicando então a força prodigiosa desse gigante, ele arrancou um cloupo de vinte pés de altura, e, armado desta árvore como se fosse dumma maça, derrubou outras árvores que se acham ao seu alcance; os mais grossos ramos voam em pedaços, os troncos quebram-se e a furiosa vertigem do colosso aumenta ainda mais; as ruínas de uma casa com uns restos de telhado eleva-se não longe da praia; estas paredes suspendem a carreira insensata do berserke, a quem o obstáculo redonda a raiva; o tronco do choupo serve-lhe de ariete, os seus golpes reiterados abalam uma das paredes;

esta desmorona-se com estrondo; uma parte do tecto suspenso pelo vigamento da parede oposta, ainda se conserva em pé; o gigante sobe às ruínas, agarra-se com ambas as mãos ao madeiramento do tecto, e abala-o com furor, continuando a berrar: «A São Diniz a São Diniz!—Os barrotes cedem, caem com formidável ruído, o tecto carunchoso coberto em parte de telhas, desaba sobre Lodbrok, que desaparece um momento do meio turbilhão de poeira que se levanta; mas apenas dissipada esta nuvem, o gigante protegido pelo seu capacete e pela armadura de ferro, torna a aparecer em cima daquele montão de ruínas, olha em redor de si, e não vendo mais nada para destruir, abaixa-se, arranca vigas, barrotes, agarra pedras enormes, e arremessa-as em redor de si com a força irresistível daquelas máquinas de guerra chamadas catapultas; mas de repente o berserke solta um rugido similitante ao do leão, levanta os braços para o céu, o seu corpo inteiriça-se, permanece um instante imóvel a similitude de gigantesca estátua de ferro; depois assim como um colosso derrubado pela base, Lodbrok vacila, cae e rola de alto daquele montão de ruínas, ficando inanimado como um cadáver. Gaeo e os piratas north-mands não ficam surpreendidos do frenesi de Lodbrok; sabiam que muitos guerreiros do norte eram sujeitos a estes arrebatamentos, terríveis como a fúria de um insensato, espécie de epilepsia peculiar dos berserkers», de quem o ardor do combate, a cólera ou a embriaguez provocam os accessos; mas Simão Orelha Grande e Robim Queixo Grande, assistindo pela primeira vez a um tal espectáculo, consideravam-no com surpresa e terror. Simão, vendo de longe Lodbrok estendido e inanimado, exclamou:

—Felizmente está morto!

—Os north-mands tinham razão, replicou Robim, similares endemoninhados são tam perigosos para os seus companheiros como para o inimigo. Se esse 'berserke', como denominam tais furiosos, tivesse ficado no 'holker', ter-nos-hia quebrado os ossos ou afogado.

—Sim, sim, porque muitas vezes quando o fogo

parece extinto ateia-se repentinamente.

O barco tocou na praia, Gaeo e os north-mands

proximaram-se do colosso não sem precaução; uns

dos piratas tirou o capacete, encheu-o de água, def

tou-lhe um punhado de areia da praia e manipulou

esta mistura, enquanto os seus companheiros procura

vam, mas de balde, tanto o corpo estava intérictedo,

sentir Lodbrok; foi impossível arrancar-lhe das mãos

uma pedra que ainda apertava com a força dum ali-

cate; as suas feições, molduradas nas jugulares do ca-

pacete, estavam lívidas e imóveis, tinha os queixos

contraídos, os lábios cheios de escuma, os olhos fixos,

dilatados e parecendo vídro; um dos north-mands

tirando da capacete a areia molhada, deitou-no no rosto

do gigante.

## A BATALHA

## DIÁRIO SINDICALISTA

20-12-1924

## Inconfundivelmente!!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã. Porque? Porque vende fazendas de lá da melhor qualidade para fatos, sobretudos, abajous e vestidos de senhora, por preços da fábrica.

Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lá que ali vêm, 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no

## ROSSIO, 93, 1º-andar

Esquina da rua do Amparo (não tem lojas)

Satis sem pronta—TELEFONE II. 4663

## CALÇADO

## A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calfs preto, forma brôa, cujo valor

é verniz, abotinados, salto Luis XV.

# ABATALLA

INTERESSES DE CLASSE

## Funcionalismo Público

O caso—que ultimamente se tem dado, em várias classes do funcionalismo público, mas vêm reforçar-se acaso isso era necessário, a luta em que andava empenhado de ver ingressar dentro em pouco, cada um no lugar que lhe pertence e o futuro lhe reserva.

Primeiro foram os professores do Ensino Industrial e Comercial, que se começaram a agitar no sentido de conseguirem do Estado a suspensão do decreto político da autoria do inesquecível "estadista" Pires Monteiro; depois, foram as professoras do Liceu Garrett que se unem a fim de obterem uma regalia que conquistou não seja, pela maneira como foi formulada, merecedora do nosso aplauso é no entanto simpática, porque é uma conquista a alcançar e tanto mais, por parte de um grupo de criaturas que todos supunham incapazes de erguer a voz por mais forte que fosse a razão que lhes assistisse e mais justa a causa que defendessem.

Diversas no aspecto são as questões a tratar, pois que, enquanto uns reclamam uma coisa, exigem outros outra, mas no fundo, todas são iguais, porque ambas dizem respeito a classes que estão em directo contacto com a massa dos que trabalham, e se referem a assuntos que muito lhe interessam.

A questão que levou os professores das Escolas Comerciais Industriais a movimentarem-se e a abandonarem aquela atitude de indiferença e comodismo tão própria dos nossos intelectuais, é justa e honesta, pois ela visa a terminar de vez com as folhas e interesses intenções de criaturas que apenas aceitam a pista ministerial, com que o acaso ou esta ficção de democracia os brinda, para dela fazerem uma enorme mangedoura, em que, caibam e se refastelam, os seus novos velhos amigos e conhecidos, que à custa de todos os assuntos que lhe confiram sejam estremamente prejudicados ou esquecidos.

A das professoras do Liceu Garrett, tendo um princípio diverso, tem um fundo igual, pois que não visa a evitar o ludibrium ministerial como os daqueles, ou, a antepôr-se a uma prova intensiva, tende a evitar a continuação dumia violência retrograda que as vexa e opriime, como é, de obrigar as referidas professoras e as criaturas que exercem esse mister, para o qual se habilitaram, a leccionar apenas nos Liceus femininos. Violência tanto mais incompreensível quanto certo, que o legislador ou fabricante de todos os regulamentos de instrução secundária, reconheceu a vantagem do ensino em conjunto, permitindo às alunas a frequência em todos os Liceus que lhes convenha; e ainda, aos próprios professores que embora disponham das mesmas ou equivalentes habilitações das professoras podem no entanto leccionarem em Liceus de ambos os sexos; violência que apenas se justificaria pelo critério antiquado de quem faz a legislação para os Liceus e pela vontade de fazer render pela fonte única classe que por todos os títulos nos merece a maior simpatia.

A reclamação dizia *A Batalla*, e é uma verdade incontestável, foi mal formulada, pois que, em logar de reclamarem a obrigatoriedade da frequência das alunas nos liceus femininos o que é contra-tóxica as regras da moderna educação, antes deviam impor o direito de as senhoras leccionarem como os professores em todos os liceus; assim estaria certo e todos lucrariam. O ensino liceal como o dos restantes ramos, podece de há muito dum mal profundo e o culpado desse mal, é o próprio professorado, pois em vez de se unir esquecendo por momentos uma certa vaidade que lhe provém dumha velha educação, um tanto já imprópria dos tempos que vão correndo, e organizarem de maneira que possam fazer a Federação do Ensino, onde debatam e organizem as bases do ensino de acordo com as classes trabalhadoras, antes se desunem e desagregam para darem ocasião a que um empreiteiro *fazedor* de leis, por vezes sem outra coisa no cérebro que não seja o aumento dos seus proveitos e a diminuição das horas de serviço, ou um político nescio e incompetente os deprima e veze.

A Federação do Ensino, já em prática noutras nações, é uma necessidade que urge reconhecer e atender, e isto, para que reclamações como aquelas que vimos de nos referir e outras que dentro em pouco surgirão, só sejam resolvidas por quem de direito as conhece e as pode resolver, o professorado deixar que o ensino continue como até aqui a servir apenas de arma política nas mãos dos audaciosos que como governantes cada vez mais se desacreditam e desacreditem o Estado que os atura, apressando-lhes a sua queda fatal e inevitável, é renegar a própria missão do professorado—Educar. Urge pois, que se unam e lido a lado com o trabalhador do braço em pouco se veja o obreiro do cérebro. Auxiliemo-nos mutuamente, pois que um manual sem educação é como um intelectual sem pão.

Todos os lados nos surgem os mesmos exemplos da falta que nos faz a união, se não vejamos, como o governo concede o direito de reunião ao exército proletário se esqueceu do funcionalismo. Unamo-nos e proclamemos bem alto o direito que nos assiste a ser ouvidos nas reuniões que se anunciam e que a nós e só a nós dizem respeito. Que a vaiváe nos abonde ainda que mais não seja senão por momentos.

PAULO EMILIO

## Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Sons, Limiteda

LISBOA-DOCA E GINJAL

2.ª e última convocação

Convoco a assemblea geral no dia 23 de outubro, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edifício da fábrica em Lisboa.

## Ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1925.

O presidente da mesa,

Manuel Maria de Pinho

## Crise de trabalho e baixa de salários

### As «démarches» da Federação Corticeira Nacional

Na reunião do conselho federal efectuada no passado dia 14, foi largamente apreciado o trabalho desenvolvido junto do governo, pela comissão para esse efeito nomeada, sobre desenvolvimento de indústria e crise de trabalho.

O conselho deliberou que a referida comissão se não desbrugue do seu mandato, enquanto o governo não materialize o desejo da classe, traduzido no trabalho que lhe foi entregue.

Ontem a comissão procurou entrevistar o ministro do Trabalho, cuja entrevista concluirá segunda-feira, visto aquela entidade ter sido chamada ao parlamento na ocasião em que a entrevista se estava realizando.

A comissão espera conhecer, dentro de breves dias, a disposição definitiva do governo acerca das reclamações apresentadas, depois do que a federação deliberará sobre a atitude a assumir pela classe.

### A greve dos corticeiros de Vendas Novas

Uma comissão delegada deste organismo avistou-se ontem com a firma Borrego & Ir. não que na sua fábrica, em Vendas Novas, pretendam impôr aos seus operários uma baixa de 20% nos ordenados.

Nessa entrevista, aquela firma manteve a sua atitude primitiva, motivo porque se não chegou a um acordo.

Todavia a comissão voltará a entrevistar a referida firma, visto esta estar disposta a tratar o assunto com a Federação.

Na sua última reunião os grevistas, com a presença dum delegado da Federação, deliberaram manter a greve até que o industrial modifique a sua atitude.

### A sessão da amanhã em Coimbra, com a representação da C. G. T. e Federações

COIMBRA, 18.—Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal e de acordo com os sindicatos metalúrgico, gráfico, manufacturadores de calçado, manipuladores de pão e empregados no comércio, deve realizar-se amanhã com a criação da U. S. O. indica aos delegados presentes o dever de dentro dos seus sindicatos desenvolverem a máxima propaganda para que a ideia hoje expressa em breve seja materializada.

Por último foram aprovados dois documentos, um para que se reclame do ministro da Justiça novo julgamento para Manuel Ramos, mas fora de Coimbra; outro no sentido de se oficiar ao ministro de Espaços protestando contra as perseguições ao operário espanhol.

A comissão nomeada para entregar a representação às entidades acima referidas ficou constituída por delegados dos sindicatos da construção civil de Castelo Branco e Alcains e dos corticeiros.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T. e *A Batalla*.

### O operariado de Alcains reclama à Câmara contra a crise

ALCAINS, 14.—Promovida pelo Sindicato da Construção Civil e com a representação dum delegado da Federação de Indústria realizou-se uma importante sessão de propaganda associativa e de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida.

Nesta sessão, além dos problemas a que acima fazemos referência, outros serão tratados, tais como a higiene dos estabelecimentos onde o pão é vendido, movimento encetado pelo sindicato dos manipuladores de pão—movimento, diga-se de passagem, que está interessando os diversos sindicatos e o público em geral.

Nesta sessão tomam parte delegados dos diversos sindicatos, Federações, C. G. T. e Comité P. Confederal de Coimbra.

### Os rurais de Cabeção ocupam-se da crise

CABEÇÃO, 15.—No pretório domingo realizou-se uma sessão extraordinária para tratar da crise de trabalho e baixa de salários.

A sessão foi presidida por Manuel Marques Coelho e Custódio Branco Ramalho e Manuel Almeida Carvalho secretariaram.

O presidente, ao abrir a sessão, diz aceitar o cargo pelo melindre que o assunto a tratar enterra e por a classe rural lhe merecer uma particular estima.

Acrescenta que a crise obedece a um propósito previamente planeado, mas cujas táticas vitimas são os trabalhadores.

Referindo-se à capacidade da classe rural nessa localidade, afirma que a crise naquela classe se ressentiu na vida comercial e industrial de Cabeção.

Termina fazendo um vibrante apelo à unidade sindical contra o poderoso das forças vivas.

Pedro Alexandre vai exteriorizar a sua indignação contra a atitude patronal, embora conche que a sua voz continuaria abafada, não sendo correspondido o seu sentir, como era mistério.

Seguidamente, o orador cai a fundo sobre a Igreja, exprimindo a satisfação por já constatar o gran de consciência operária, que, embora lentamente, vai destruindo o poderio do padre e da burguesia de Cabeção, que dum geral é católica.

Para que a ação operária seja completa impõe-se a entrada de todos os trabalhadores no sindicato de especialidade, dando-lhe a vida e capacidade suficiente para enfrentar a luta contra o inimigo comum.

Manuel Almeida Carvalho tem palavras de revolta contra os causadores da crise, passando em revista as crises nos últimos tempos e em várias indústrias.

Alfredo Angelino ocupa-se também da crise de trabalho.

Descreve a existência dos inúmeros hectares de terrenos incultos, julgando que a causa destes factos reside no regime de propriedade privada, ao qual faz um inteligente combate.

O presidente, ao encerrar a sessão, volta a referir-se à crise, terminando com um vivo a *A Batalla*, C. G. T. e Internacional dos Trabalhadores, que é entusiasticamente aplaudido.

### O operariado de Castelo Branco vai reclamar medidas contra a crise

CASTELO BRANCO, 17.—Na noite de 15 do corrente, na Associação dos Corticeiros realizou-se uma sessão contra a carestia de vida e de propaganda dos objectivos da organização sindical, tendo a elas assistido Inácio Marques, representante da Federação da Construção Civil.

A sessão foi promovida pelos sindicatos locais e presidida por J. Duarte, dos corticeiros, secretariado por J. Pedro, do Sindicato de Alcains, e F. Mendes, da Construção Civil.

O presidente, em breves palavras faz a apresentação do delegado federal a quem elogia.

Inácio Marques principia por fazer uma ligeira história das fases porque tem passado a organização operária, desde a declaração da guerra até à data em que as várias ditaduras militares tem sucedido.

Ataca as «forças vivas» pelas suas manigâncias, combatendo acraticamente os causadores da crise de trabalho.

Expõe os trabalhos realizados pelo organismo que representa para o debelamento da crise e termina numa sucinta exposição sobre os deveres morais do operariado para com a organização sindicalista.

Vilhena descreve a situação angustiosa em que se encontra o operariado em face do encerramento das fábricas e da redução das horas de trabalho e de salário.

O orador em sentida linguagem enumera os factores principais que determinaram a crise, que arrastou para o cruel destino milhões de operários, como é exemplo Castelo Branco onde a miséria é grande.

Flagela a tiranía burguesa que reduz a miséria a legião dos que trabalham, verificando existir apenas uma solução para o grave problema—a transformação da sociedade.

J. Sarrasqueiro ocupa-se da organização sindical de Castelo Branco, exprimindo os votos dos sindicatos tratarem eficazmente da crise de trabalho.

O delegado da Federação da Construção Civil volta a usar da palavra.

As manifestações que tenho verificado—diz autorizando-me a confiar na impossibilidade de constituição da U. S. O. de Castelo Branco.

Então há pouco, escrevendo eu, por ordem dum engenheiro, ao dom dum oficial, punhas: «Il.º Sr. Rogo o favor de comparecer...»

—Alto lá!—acode o engenheiro—rasgue lá isso e escreva: Sr.... Queira comparecer...

—Mas, como eu escrevia é como se usa para toda a gente—atrevi-me a observar.

—Não, quer é um operário—atálhou logo de lado um menino, que por sinal, e por dilettantismo, anda agora a aprender um ofício...

Isto diz tudo; para eles, o operário está abaixo de toda a gente!... Mas o verdadeiro operário é um verdadeiro artista e respeitador de quem sabe; e se, às vezes, é desadora os superiores (a quem aliás, em muitos casos, leva vantagem), a culpa cabe a suas excelências, tam pretenções no valor dos seus peregrinatos e tam pouco amáveis e por vezes tam soberbos para com os seus subalternos, sendo por outro lado tam dóceis para os endinheirados.

—O remate do artigo de Emilio Costa é judicioso e incontestável:—«Não deve haver uma escala hierárquica de trabalhos, —“F” por uma compreensão, cada vez mais generalizada, da impossibilidade de separar nitidamente trabalho manual e trabalho intelectual, que a hierarquia das funções irá desaparecendo, e com ela o dualismo estabelecido pela ignorância dos homens.»

É termino reeditando uma eloquente afirmação de Emilio Costa:—«O facto de muitos intelectuais julgarem o trabalho manual inferior prova apenas que esses intelectuais são ignorantes.»

Sim; e é essa ignorância do esforço e do tirocínio que são precisos para se ser um bom operário—sem o qual nada pode o genio artístico nem a capacidade científica—que tem tornado os diplomados orgulhosos e desdenhosos para aqueles a quem elas deriam mais depressa considerar seus camardas do que seus «inferiores.»

—Quando foi da construção da torre Eiffel, surgiu no público a questão de saber a quem de direito cabia a glória desse monumento da inteligência e do labor humano. Ao engenheiro? Aos operários?—Não sei em que isso ficou, mas entendendo que a glória pertencia indestrinçavelmente a ambas as partes, pois o autor do projecto, sônhio, não faria nada (se bem que merecesse distinção), assim como os obreiros, não tendo estudos de engenharia, nada poderiam fazer.

—Resolvem que a festa, que devia realizar-se no dia acima indicado, passe a efectuar-se no dia 4 do mesmo mês, a fim de que todos os componentes da indústria, e das demais, possam abrilhantar o acto com a sua presença.

Brevemente será publicado o programa das festas que a comissão procura levar a prática, para a qual já começo a concurso dumha banda de música.

—Sociedade profissional dos pedreiros.—Esta secção previne o Grupo de Cultivadores do Fado, que lhe enviou um ofício-convite para abrilhantar a festa que hoje se realiza no São João Teatro, às 20 horas, em favor de Bernardino Farinha.

Como não obteve resposta, confia que esta prevenção seja o suficiente para que o referido grupo não fale com o seu concurso.

### Conferência Inter-Sindical Gráfica.

—Reúnem ontem as direcções dos sindicatos gráficos, que resolveram entre si nomear uma comissão iniciadora de trabalhos da conferência gráfica, que levará à prática todos os trabalhos ventilados nessa reunião magna.

A comissão iniciadora reunirá na próxima sexta-feira, pelas 19 horas, na sede do Sindicato dos Compositores.

Terminou, por consequência, o seu mandato a data de comissão organizadora.

### S. U. da Construção Civil—Comissão Administrativa.

—A fim de não sofrerem alterações os trabalhos encetados sobre a nova nomenclatura, esta comissão de novo convoca os sindicados em atraso de cotas a satisfazerem os seus débitos, até ao dia 27 de Janeiro.

Por último decidiu mandar confeccionar uma palma de bronze para colocar na lâmpada do saudoso jovem sindicalista Alfredo Vilaca, ficando estabelecido realizar uma manifestação pública de protesto contra o crime cometido pelo agente Vieira Marques, na pessoa do referido moço sindicalista.

### JUVENTOES SINDICALISTAS

NÚCLEO DE LISBOA.—Constatando-se a necessidade da reorganização da secção do Alto do Pina, a comissão do Núcleo de Lisboa convida todos os jovens desta área a reunirem-se hoje, pelas 21 horas, na sede deste organismo, para se constituir a comissão organizadora.

—Apreciaço um ofício do Núcleo de Juventude Sindicalista, que propõe a realização de palestras semanais aos alunos das escolas por este Sindicato mantidas, resolvendo acolher esta iniciativa